

Clube de Paris aceita ^{Div. Externa} discussão com Brasil

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, anunciou ontem, no Palácio do Planalto, que o Clube de Paris aceitou, pela primeira vez, uma discussão com o Brasil e marcou para 19 de janeiro o início das negociações sobre a dívida externa brasileira, com base nas informações do relatório da missão do Fundo Monetário Internacional sobre a economia do país.

"Acho que foi um passo importante, e isto trará, se acertarmos no dia 19 de janeiro os detalhes, a reabertura dos bancos oficiais para as importações brasileiras". Funaro destacou que essa posição abre uma perspectiva melhor para o ano que vem e chegou a ler a carta recebida pelo embaixador Alvaro Alencar, chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, em que o Clube de Paris comunica a sua decisão.

19 DEZ 1986

Pagamento

O ministro da Fazenda explicou que os spreads só serão discutidos depois de janeiro, após a negociação global. A negociação aprovada pelo Clube de Paris envolve os pagamentos atrasados da dívida brasileira de 85 e 86 e um *modus-vivendi* para 87. "Por enquanto, nós discutimos os atrasos até hoje, 85 e 86".

Funaro ressaltou que na primeira discussão, ocorrida ontem, os credores normalmente indagam sobre a economia do país devedor, as condições de pagamento, razões do atraso, possibilidades futuras e depois decidem se aceitam ou não a negociação com este país devedor. "Há momentos em que o Clube de Paris simplesmente não aceita negociar os atrasos — disse ele — e aí o país continua com seus atrasos através de um processo de cobrança normal".

Segundo o ministro, o Brasil conseguiu uma declaração do Clube de Paris, baseado na missão do FMI, para modificar algumas cláusulas, com um pouco mais de flexibilidade dos países credores para negociar. Isso tudo é consequência do Artigo 4º do Estatuto do FMI, que o Brasil não vinha conseguindo discutir há muito tempo — acrescentou Funaro — pelo qual o período entre duas missões para avaliar a situação econômica de um país não pode ser maior que 12 meses.

A respeito da situação da dívida brasileira, Funaro disse que os atrasos relativos a 85 e 86, até 31 de dezembro próximo, atingem cerca de dois bilhões 800 milhões de dólares. No dia 19 de janeiro, o Brasil apresenta uma proposta de pagamento — "aliás, é parte do que nós já estávamos pagando sem nenhum acordo nos últimos meses e agora, formalmente, estamos acertando um acordo, e isso dá uns 800 milhões de dólares por ano". Essa importância — disse Funaro — é relativa somente a juros.

Sobre a reivindicação de os trabalhadores participarem da negociação da dívida externa, o ministro disse que "a opinião do governo coincide com a dos trabalhadores. E de manter margens para o crescimento brasileiro".

O ministro da Fazenda anunciou ainda "outra notícia boa". Segundo ele, não haverá retaliação por parte dos Estados Unidos na questão da informática, por causa da legislação protecionista do Brasil. Alguns processos ficam suspensos para discussão entre as partes nos próximos seis meses. Ele garantiu que o Brasil nada cedeu para evitar a retaliação norte-americana e que a decisão foi comunicada ontem mesmo dos Estados Unidos, através de Clayton Ieuter, assessor da Casa Branca para assuntos de comércio exterior.

JORNAL DE BRASIL